

Banco Volkswagen S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e
relatório dos auditores independentes

Relatório dos auditores independentes

Aos administradores
Banco Volkswagen S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standard Board - IASB”.

São Paulo, 20 de março de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos
Contador CRC 1SP171565/O-1

Banco Volkswagen S.A.

Balanço patrimonial consolidado Em milhares de reais

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2012	2011
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	1.294.282	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	7	124.533	34.227
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	10.096.337	10.388.925
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		203.955	176.770
Outros ativos	9	369.764	218.946
Outros valores e bens		57.646	8.765
		12.146.517	11.555.855
Não circulante			
Instrumentos financeiros derivativos	7	22.762	11.638
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8	11.554.367	9.925.527
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		89.171	45.724
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	16	885.810	813.070
Outros ativos	9	423.789	346.936
Outros valores e bens		7.500	7.500
Imobilizado	10	22.355	25.393
Intangível	11	13.186	6.673
		13.018.940	11.182.461
Total do ativo		25.165.457	22.738.316

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Balanço patrimonial consolidado Em milhares de reais

	Nota explicativa	Em 31 de dezembro	
		2012	2011
Passivo			
Circulante			
Depósitos	12	7.028.481	4.240.541
Obrigações por empréstimos e repasses	13	4.740.808	4.071.796
Instrumentos financeiros derivativos	7	360	21.259
Tributos a recolher		18.325	16.710
Imposto de renda e contribuição social a recolher		312.712	183.183
Outros passivos	17	386.751	372.755
Dívida subordinada	18	26.278	-
Provisões para passivos contingentes	19	893	4.808
		12.514.608	8.911.052
Não circulante			
Depósitos	12	222.858	2.061.701
Obrigações por empréstimos e repasses	13	6.220.208	6.581.232
Recursos de letras financeiras	14	611.400	-
Instrumentos financeiros derivativos	7	2.535	6.561
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	503.503	657.704
Tributos a recolher		38.378	38.127
Outros passivos	17	82.902	64.029
Dívida subordinada	18	1.586.533	1.511.490
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	887.119	694.507
		10.155.436	11.615.351
Total do passivo		22.670.044	20.526.403
Patrimônio líquido	20		
Capital social e reservas atribuídos aos acionistas			
Capital social de domiciliados no país		1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros		1.140.857	875.609
		2.448.740	2.183.492
Participação dos acionistas não-controladores		46.673	28.421
Total do patrimônio líquido		2.495.413	2.211.913
Total do passivo e patrimônio líquido		25.165.457	22.738.316

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração do resultado consolidado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2012	2011
Receitas de juros e rendimentos similares	21	2.894.258	2.622.869
Despesas de juros e encargos similares	21	(1.460.330)	(1.475.164)
Receita líquida de juros		1.433.928	1.147.705
Receita de comissões na venda de seguros		60.068	51.104
Receita de prestação de serviços		100.783	4.739
Resultado variação cambial		-	(341)
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros		(479.606)	(357.562)
Despesas gerais e administrativas	22	(386.975)	(298.391)
Outras receitas operacionais	23	158.663	140.457
Outras despesas operacionais	24	(451.863)	(322.742)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		434.998	364.969
Imposto de renda e contribuição social corrente	15	(377.842)	(215.293)
Imposto de renda e contribuição social diferido	15	226.941	61.518
Lucro líquido do exercício		284.097	211.194
Atribuível a:			
Acionistas do Banco		265.248	193.607
Participação dos não-controladores		18.849	17.587
Lucro por ação básico atribuído aos acionistas do Banco (expresso em Reais por ação)	25	0,85	0,66

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração do resultado abrangente consolidado Em milhares de reais

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Lucro líquido do exercício	284.097	211.194
Outros componentes do resultado abrangente		
Hedge de fluxos de caixa	-	(30)
Reserva para ganhos/perdas atuariais	(597)	-
Total do resultado abrangente do exercício	283.500	211.164
Atribuível a:		
- Acionistas do Banco	265.248	193.577
- Acionistas não controladores	18.252	17.587
	283.500	211.164

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados Em milhares de reais

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido		284.097	211.194
Ajustes ao lucro líquido:			
Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros	8	479.606	357.562
Depreciação e amortização	22	13.461	11.539
Perda/(ganho) na alienação de imobilizado / ativo intangível		8.304	6.503
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	217.720	140.863
Despesa de juros de dívidas subordinadas		150.073	132.577
Tributos diferidos	16	(226.941)	(39.936)
Fluxos de caixa antes das variações nos ativos e passivos operacionais (i)		926.320	820.302
Redução/(aumento) líquido nos instrumentos financeiros derivativos		(126.354)	(55.434)
Redução/(aumento) nas operações de crédito e arrendamento mercantil		(1.815.857)	(3.633.006)
Redução/(aumento) em outros ativos e outros valores e bens		(27.539)	97.425
Aumento/(redução) em depósitos		949.098	289.637
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses		307.988	2.144.111
Aumento/(redução) em recursos de letras financeiras		611.400	-
Aumento/(redução) em tributos a recolher		1.863	2.024
Aumento/(redução) em outros passivos		32.869	63.539
Aumento/(redução) em provisões para passivos contingentes		(29.023)	(58.836)
Ganhos / (perdas) atuariais		(597)	-
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(190.116)	(163.851)
Caixa líquido nas atividades operacionais		640.052	(494.089)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisições de imobilizado / ativos intangíveis		(25.240)	(24.264)
Caixa líquido das atividades de investimento		(25.240)	(24.264)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aumento/(pagamento) de obrigações por dívidas subordinadas		(48.752)	779.510
Caixa líquido das atividades de financiamento		(48.752)	779.510
Aumento / (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		566.060	261.157
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		728.222	467.065
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	6	1.294.282	728.222
		566.060	261.157
Informações complementares sobre o fluxo de caixa			
Juros recebidos		2.720.159	2.654.782
Juros pagos		806.400	740.626

(i) Inclui os valores de juros recebidos e pagos conforme demonstrado acima.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido consolidado Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora								Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Subvenção de incentivos fiscais	Reserva de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total		Participação dos não controladores
			Legal	Reserva especial de lucros						
Em 1º de janeiro de 2011	907.883	18.515	54.682	1.008.805	30	-	1.989.915	10.834	2.000.749	
Efeito <i>hedge</i> contábil – resultado abrangente	-	-	-	-	(30)	-	(30)	-	(30)	
Aumento de capital	400.000	-	-	(400.000)	-	-	-	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	193.607	193.607	17.587	211.194	
Destinação do resultado	-	-	9.550	184.057	-	(193.607)	-	-	-	
Em 31 de dezembro de 2011	1.307.883	18.515	64.232	792.862	-	-	2.183.492	28.421	2.211.913	
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	265.248	265.248	18.849	284.097	
Ganhos / (Perdas) Atuariais	-	-	-	-	-	-	-	(597)	(597)	
Destinação do resultado	-	-	2.917	262.331	-	(265.248)	-	-	-	
Em 31 de dezembro de 2012	1.307.883	18.515	67.149	1.055.193	-	-	2.448.740	46.673	2.495.413	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

1 Informações gerais

O Banco Volkswagen S.A. (o “Banco”) e suas controladas (conjuntamente, o “Grupo”) está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, e atua, principalmente, no segmento de veículos produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda. e Audi Brasil Distribuidora de Veículos Ltda. As operações do Grupo são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas no Brasil que atuam junto à Volkswagen, MAN Latin America e Audi Brasil.

O Banco é uma sociedade anônima com sede em São Paulo – SP e sua controladora final é a Volkswagen AG, localizada na cidade de Wolfsburg na Alemanha.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foi autorizada pela Diretoria, em 20 de março de 2013.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards - IFRS) e as interpretações IFRIC, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Banco no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

2.2 Consolidação

Controlada

Controlada é a entidade, inclusive sociedades de propósito específico – SPE, na qual o Banco tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais geralmente acompanhadas de uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. Uma SPE pode desenvolver diversos tipos de atividade e pode ter a forma de uma companhia, fundação, sociedade ou uma outra que não seja uma forma societária usual, como por exemplo um FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O método de contabilização de compra é usado para contabilizar a aquisição de controladas pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais (ex.: ações) emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são considerados como

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

despesas no momento em que forem incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Cinco empresas nacionais e uma SPE foram integralmente consolidadas na data da demonstração financeira. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

Escopo de consolidação

Além do Banco, as demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas abaixo:

- Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda., empresa que administra os recursos provenientes das cotas dos grupos de consórcio de veículos Volkswagen, na qual o Banco tem participação de 99,99996%, sendo assim controle direto.
- Volkswagen Serviços Ltda., empresa prestadora de serviços de assessoria técnica para o Banco, na qual o mesmo não tem participação direta, mas possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão gerar benefícios ao Grupo proveniente de suas atividades;
- Volkswagen Corretora de Seguros Ltda., empresa de corretagem de seguros, para qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;
- As empresas Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda. e Multimarcas Corretora de Seguros S/C Ltda., apesar de estarem inativas são consolidadas pelo fato do Banco possuir poder de determinar as políticas financeiras e de negócios de sua controladora (Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.).
- Driver Brasil One Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos, uma SPE na qual o Banco adquiriu quotas subordinadas durante o exercício e retém a maioria dos riscos residuais relativos a sua atividade.

2.3 Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas na moeda em Reais, que é a moeda funcional do Banco e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações em moeda estrangeira são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são re-mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

2.4 Ativos e passivos financeiros

2.4.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis do Banco compreendem operações de crédito e arrendamento mercantil, caixa e equivalentes de caixa e demais contas a receber registradas em outros ativos (Nota 5). Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

(d) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros, exceto os instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros objetos de *hedge*.

(e) Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. No início da operação, os derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*). O Grupo adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), na qual os derivativos utilizados para proteger exposições a risco e que sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

Hedge de valor justo – Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente na demonstração do resultado;

Hedge de fluxo de caixa – A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

Os valores justos dos instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

2.4.2 Reconhecimento, mensuração e desreconhecimento

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação. Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa na demonstração do resultado.

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos sobre o recebimento dos fluxos de caixa se expiram, ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo. Passivos financeiros são desreconhecidos quando eles forem extintos, ou seja, quando forem pagos, cancelados ou expirados.

Ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado são incluídos no resultado do período quando ocorrem. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos diretamente em conta específica do patrimônio líquido até o ativo financeiro ser desreconhecido ou até sofrer perda por redução ao valor recuperável. Nesse caso, o ganho ou perda acumulado na conta específica do patrimônio líquido deve ser transferido para o resultado do período como ajuste de reclassificação. Os juros calculados por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros são reconhecidos no resultado do exercício.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo é baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Grupo estabelece o valor justo por meio da utilização de técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, sem favorecimento, fluxo de caixa descontado, modelos de precificação de opções e outras técnicas de avaliação geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

2.5 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de realizá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros

(a) Empréstimos e recebíveis

De acordo com as normas do IFRS, o modelo de mensuração de provisão para operações de crédito se baseia nos conceitos de “perda incorrida”, que requer a identificação de evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o momento do reconhecimento do ativo financeiro.

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de qualquer evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por redução ao valor recuperável são incorridas caso exista a evidência objetiva de perda, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (“evento de perda”) e se esse evento (ou eventos) de perda tiver um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado.

Os critérios que o Banco utiliza para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável incluem:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo, índice patrimonial ou porcentagem da receita líquida de vendas);
- Violação de cláusulas ou termos de empréstimos;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do emissor;
- Deterioração do valor da garantia; entre outros.

A política operacional exige a revisão dos ativos financeiros individualmente relevantes, no mínimo uma vez por ano, ou mais frequentemente quando circunstâncias individuais assim o exigirem. Provisões para redução ao valor recuperável sobre contas individualmente avaliadas são determinadas através de uma avaliação caso a caso das perdas na data do balanço patrimonial. Esta avaliação inclui as garantias (incluindo as prováveis despesas decorrentes de todo processo até a execução das garantias) e os recebimentos antecipados nesta conta individual.

Provisões para redução ao valor recuperável das operações coletivamente avaliadas são estabelecidas para: (i) carteiras de ativos homogêneos que não sejam individualmente significativos; e (ii) perdas que foram incorridas, mas ainda não identificadas, através do uso da experiência histórica e julgamento embasado na experiência de especialistas.

O Banco avalia inicialmente se existe evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável alocada individualmente para ativos financeiros que sejam individualmente significativos e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este é incluído num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável é ou continua a ser reconhecida, não são incluídos na avaliação coletiva.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

O montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontado à taxa efetiva de juros, original do ativo. O valor contábil do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda é reconhecido no resultado. O Banco pode mensurar a provisão para redução ao valor recuperável com base no valor justo do instrumento financeiro usando o preço de mercado observável.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execução da garantia menos custos para obter e vender a garantia caso a execução da garantia seja provável ou não.

Para fins de avaliação coletiva de provisão para redução ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros para os grupos de tais ativos por poder representar um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as suas condições contratuais.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de provisão para redução ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais de ativos no Banco e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica é ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condições correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica é baseada e para excluir os efeitos de condições no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pelo Banco para reduzir diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo ou recebível é incobrável ele é baixado contra provisão para redução ao valor recuperável. Os valores de empréstimos e recebíveis recuperados após sua baixa são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado, em “outras receitas operacionais”.

Caso, num período subsequente, o montante de redução ao valor recuperável for diminuído e a diminuição puder estar relacionada objetivamente com um evento que ocorra após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor), a perda reconhecida anteriormente é revertida na conta de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros com contrapartida na demonstração do resultado.

(b) Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avaliação por provisão para redução ao valor recuperável coletivamente ou que sejam individualmente significativos, e cujos termos e condições foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Embora os mesmos não sejam mais considerados como vencidos, sua provisão é calculada baseada no evento de perda identificado, neste caso a renegociação.

(c) Ativos categorizados como disponíveis para venda

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um ativo financeiro categorizado como disponível para venda abaixo do seu custo, é considerado para determinar se os ativos estão deteriorados. Quando tal evidência objetiva existe para os ativos financeiros disponíveis para

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

venda, a perda cumulativa (que é mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos qualquer perda por “provisão para redução ao valor recuperável” anteriormente reconhecida no resultado) é reclassificada do patrimônio líquido e reconhecida no resultado. As perdas por “provisão para redução ao valor recuperável” reconhecidas no resultado para um investimento de um título patrimonial classificado como disponível para venda não são revertidas por meio do resultado.

2.7 Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros são reconhecidos dentro de "receitas de juros e rendimentos similares" e "despesas de juros e encargos similares" na demonstração do resultado usando o método da taxa efetiva de juros, exceto aqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Método da taxa efetiva de juros é o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado, e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os recebimentos ou pagamentos futuros sendo estimada na aquisição do instrumento financeiros considerando a expectativa de sua vigência ou que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, opções de pagamentos antecipados), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e os outros prêmios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência de perda por redução ao valor recuperável, a receita de juros é reconhecida usando a taxa efetiva de juros, utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensuração da “provisão para redução ao valor recuperável”.

2.8 Receita de comissões na venda de seguros

Receita de comissões é reconhecida conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados.

2.9 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com prazo original igual ou inferior a 90 dias e com baixo risco de mudança de valor.

Dentre estes investimentos estão os ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda, registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito (Nota 6). A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

2.10 Operações de crédito e arrendamento mercantil

As operações de crédito e arrendamento mercantil são demonstradas ao custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros. As taxas de origem de operações de crédito e arrendamento mercantil e certos custos de transação na data de aquisição são diferidos e reconhecidos como ajustes da receita financeira durante a vida das respectivas operações. A receita de juros é registrada segundo regime de competência e adicionada ao montante de principal das operações de crédito e arrendamento mercantil em cada período.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

2.11 Ativo imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo histórico deduzidos da depreciação. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição ou construção dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam para o Grupo os benefícios econômicos futuros associados ao item e que seu custo possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens a seguir:

- Móveis, utensílios e equipamentos: 10 anos;
- Veículos: 5 anos;
- Sistema de processamento de dados: 5 anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos recursos recebidos com o valor contábil e são reconhecidos no resultado.

2.12 Ativos intangíveis

Softwares

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos para aquisição de software são reconhecidos como intangíveis quando o mesmo possa ser vendido ou utilizado. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo;
- O software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- O gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os valores reconhecidos como ativos intangíveis com vida útil finita (definida) são amortizados durante sua vida útil estimada de 5 anos.

2.13 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio,

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.14 Provisões

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança. Não são reconhecidas provisões relacionadas às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada pelo Grupo, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa que reflita as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação.

2.16 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculado à alíquota de 15%, mais um adicional de 10%, e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à alíquota de 15%, para instituições financeiras e equiparadas e 9% para subsidiárias não financeiras, depois de efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

As despesas de IRPJ e CSLL são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado, exceto quando resulta de uma transação registrada diretamente no patrimônio líquido, sendo, nesse caso, o efeito fiscal reconhecido também no patrimônio líquido.

As despesas com IRPJ e CSLL corrente são calculadas como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

Os créditos tributários de IRPJ e CSLL, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de CSLL e adições temporárias, são registrados na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos" no ativo, e a provisão para as obrigações fiscais diferidas principalmente sobre superveniência de depreciação é registrada na rubrica "imposto de renda e contribuição social diferidos" no passivo.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela administração.

2.17 Benefícios a empregados

(a) Obrigações de pensão

A Volkswagen Serviços Ltda., empresa do Grupo, é uma das patrocinadoras do plano de previdência complementar administrado por entidade constituída para essa finalidade, a Volkswagen Previdência Privada.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

Como patrocinadora e solidária ao plano, a empresa é responsável por prover os recursos necessários à manutenção dos planos previdenciários da Volkswagen Previdência Privada, que é patrocinada também pelas empresas Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda. e MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda. (esta última de forma não solidária). O Grupo possui um plano de previdência de contribuição variável, sendo de contribuição definida durante o processo de acumulação de recursos dos participantes. No momento de solicitar o benefício previdenciário, o participante pode escolher entre uma renda mensal vitalícia (parte de benefício definido do plano) ou uma renda mensal por percentual de saldo que pode variar entre 0,5% a 1,5% do patrimônio do participante (parte de contribuição definida).

Um plano de benefício definido é um plano de pensão que define um valor para a pensão a ser paga, normalmente em virtude de um ou mais fatores como idade, tempo de serviço ou compensação. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual o Grupo paga contribuições fixas a uma entidade separada (um fundo) e não terá obrigações legais ou implícitas de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios aos funcionários relativos ao serviço dos períodos corrente e anteriores.

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de ajustes pela curva de aprendizagem, mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para os planos de contribuição definida, o Grupo paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, o Grupo não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal classificados como "despesas gerais e administrativas" na demonstração do resultado.

(b) Benefícios de rescisão

Os benefícios de rescisão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. A empresa reconhece os benefícios de rescisão, quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários, segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de rescisão devido a uma oferta de demissão voluntária.

(c) Participação nos lucros

Uma conta passiva para benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros, é reconhecida em "Outros passivos" como "Salários, gratificações e encargos a pagar" quando o Grupo está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores que se espera sejam quitadas.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

2.18 Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses, recursos de letras financeiras, dívida subordinada e outros recursos

São inicialmente mensurados a valor justo mais custos de transação, e subsequentemente mensurados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

2.19 Patrimônio Líquido

(a) Capital Social

O capital social é composto por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Reserva de lucros

A reserva de lucros é composta pelas seguintes contas:

Subvenção de incentivos fiscais – refere-se a parcela do lucro líquido decorrente de subvenções para investimentos previstas em lei.

Reserva Legal - objetiva exclusivamente aumentar o capital social ou compensação de prejuízos.

Reserva especial de lucros - refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a destinação da reserva legal, e que pode ser utilizada para futuro aumento de capital social, absorção de prejuízos ou distribuição de dividendos.

(c) Lucro por ação

O Banco apresenta dados de lucro por ação básico, calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas do Banco pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas durante o exercício.

(d) Dividendos a pagar

Dividendos sobre ações são reconhecidas no momento em que são aprovados pela Assembléia Geral de Acionistas. Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos aos exercícios de 2012 e 2011.

2.20 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras". A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.
- IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

benefício definido líquido. A administração está avaliando o impacto total dessas alterações no Grupo. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- . IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.
- . IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- . IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitida em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. O Grupo avaliou que a adoção do IFRS 11 não trará impacto, devido a inexistência de acordos em conjunto (*joint ventures*). A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- . IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- . IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitida em maio de 2011, o objetivo da norma é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

(a) **Provisão para redução ao valor recuperável em operações de crédito e arrendamento mercantil**

O Banco examina sua carteira de crédito com o objetivo de avaliar possíveis perdas, pelo menos a cada mês. Ao determinar se uma perda/provisão para redução ao valor recuperável deve ser registrada na demonstração do resultado, o Banco avalia a existência ou não de dados observáveis que indiquem uma diminuição mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de uma carteira de empréstimos antes que a diminuição possa ser identificada em uma operação isolada naquela carteira. Esta evidência pode incluir dados observáveis indicando que houve uma mudança adversa na situação dos pagamentos de devedores em um determinado sub-portfolio. O Banco usa estimativas baseadas na experiência histórica de perda em ativos com características de risco de crédito similares aos da sua carteira para projetar os fluxos de caixa futuros.

(b) **Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em mercados ativos é determinado através de técnicas de avaliação (por exemplo, modelos) que são validadas e periodicamente revisadas por pessoal qualificado independente da área que as criou. Antes de serem utilizados, todos os modelos são certificados e validados para assegurar que os resultados reflitam dados reais e preços de mercado comparativos.

(c) **Obrigações de pensão**

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações de pensão.

O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que é utilizada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo considera as taxas de juros de títulos públicos, cujos os prazos de vencimento aproximam-se dos prazos das respectivas obrigações de pensão.

4 Gestão de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Com o intuito de obter sinergia ao longo do processo de gerenciamentos dos riscos financeiros, o Grupo possui comitês gerenciais que atuam nestes riscos. A estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, envolvendo os comitês funcionais e a alta administração.

4.1 Risco de crédito

O Grupo está exposto ao risco de crédito, que é o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquidação de uma obrigação. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico de atividade econômica que represente uma concentração na carteira mantida pelo Grupo podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a administração controla cuidadosamente a exposição ao risco de crédito.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

Exposições a este tipo de risco decorrem principalmente de operações de crédito diretas, indiretas (repasses por meio de agentes financeiros), e de outros instrumentos financeiros. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados pela área de Riscos.

As operações do Grupo são cursadas basicamente no mercado brasileiro, em Reais.

Para os ativos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual ao seu valor contábil. Para as garantias financeiras concedidas, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante máximo que o Banco teria que pagar se as garantias fossem exigidas. Para as linhas de crédito, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante total das linhas comprometidas.

A tabela a seguir apresenta a exposição máxima para risco de crédito, antes de considerar as garantias e após provisões para redução ao valor recuperável, apresentados pelo valor líquido quando adequado.

Exposição máxima ao risco de crédito	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	147.295	45.865
Operações de crédito e arrendamento mercantil	21.650.704	20.314.452
Outros ativos	249.838	163.683
	<u>23.342.119</u>	<u>21.252.222</u>
Outras garantias prestadas	4.346	4.649
Linhas de crédito	1.197.318	862.570
Total da exposição máxima ao risco de crédito	<u>24.543.783</u>	<u>22.119.441</u>

4.1.1 Mensuração do risco de crédito

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil

Ao mensurar o risco de crédito e operações de crédito e arrendamento mercantil, o Banco considera três componentes com relação à contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obrigações contratuais; (ii) as exposições atuais com a contraparte; e (iii) o provável índice de perdas por inadimplência (obrigações não cumpridas) líquidas de recuperações.

(i) Para fins de avaliação de probabilidade de inadimplência, o Banco segmenta as operações de sua carteira de crédito entre Retail e Corporate. No segmento Retail a probabilidade de inadimplência é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de taxas de inadimplência. Para o segmento Corporate o Banco avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes por meio de ferramentas que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a análise de demonstrativos financeiros pela equipe de crédito. A escala de classificação, mostrada abaixo, reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada classificação. Isto significa que, em princípio, as exposições migram entre as categorias e a avaliação da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

Classificações internas

<u>Classificação</u>	<u>Descrição do grau de risco</u>
1	Capacidade de pagamento muito boa
2	Capacidade de pagamento muito boa a boa
3	Capacidade de pagamento boa
4	Capacidade de pagamento boa a satisfatória
5	Capacidade de pagamento satisfatória
6	Capacidade de pagamento satisfatória a suficiente
7	Capacidade de pagamento suficiente a insatisfatória
8	Capacidade de pagamento insatisfatória
9	Capacidade de pagamento insatisfatória a insuficiente
10	Inadimplência I
11	Inadimplência II
12	Inadimplência III

(ii) As exposições atuais com a contraparte baseiam-se nos saldos devidos ao Banco.

(iii) O provável índice de perdas por inadimplência, líquidas de recuperações, considera todo o valor inadimplente deduzido das garantias e acrescido das prováveis despesas decorrentes de todo o processo até a execução dessas garantias.

(b) Demais operações no mercado financeiro

A política de risco de crédito para aplicações segue os parâmetros estabelecidos pela matriz Volkswagen Financial Services AG (VWFS AG), que estabelece que os recursos disponíveis em caixa somente podem ser investidos em bancos de primeira linha previamente aprovados e com limites individuais também pré definidos pela VWFS AG.

Os componentes do caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros derivativos são mantidos junto a instituições financeiras com rating AA e A.

As captações possuem uma estratégia definida onde se busca a diversificação de fontes funding como forma de garantir a liquidez do Banco, além da redução dos custos atribuídos a estas fontes.

Os instrumentos financeiros são utilizados pelo Banco de forma a otimizar o gerenciamento de seus ativos e passivos dentro dos limites estabelecidos pela matriz (*Assets Liabilities Management – ALM*).

4.1.2 Controle do limite de risco e políticas de mitigação

O Banco administra, limita e controla concentrações de risco de crédito particularmente, em relação a contrapartes e grupos individuais. A administração estrutura os níveis de risco que assume a grupos de devedores, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário e são aprovados pelas alçadas competentes.

A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração do limites quando apropriado.

Uma das formas de mitigação de risco de crédito é a tomada de garantias sobre a liberação de recursos. O Banco implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias para operações de crédito são:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

- . Alienações fiduciárias;
- . Penhor mercantil;
- . Hipotecas;
- . CDB - Certificado de Depósitos Bancários;
- . Cartas de fiança.

A ferramenta interna de classificação auxilia o Banco a determinar a evidência objetiva de provisão para redução ao valor recuperável, com base nos critérios descritos na Nota 2.6 (a).

4.1.3 Operações de crédito e arrendamento mercantil

O saldo das operações de crédito e arrendamento mercantil estão resumidos abaixo. Para estas operações, o Grupo detém garantias e outras melhorias de crédito, as quais são demonstradas abaixo:

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Valor contábil	Em 31 de dezembro de 2012		
		Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidos e sem evento de perda (a)	18.953.181	543.028	14.361.850	14.904.878
Vencidos sem evento de perda (b)	2.350.722	-	1.781.269	1.781.269
Com evento de perda (c)	1.021.501	26.038	774.047	800.084
Valor bruto	22.325.404	569.065	16.917.166	17.486.231
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(674.700)			
Valor líquido	21.650.704			

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Valor contábil	Em 31 de dezembro de 2011		
		Tipo de garantia		
		Hipotecárias	Fiduciárias	Total
Não vencidos e sem evento de perda (a)	18.287.972	585.547	14.333.763	14.919.310
Vencidos sem evento de perda (b)	1.736.438	-	1.627.124	1.627.124
Com evento de perda (c)	917.415	6.574	812.631	819.205
Valor bruto	20.941.825	592.121	16.773.518	17.365.639
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(627.373)			
Valor líquido	20.314.452			

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil não vencidas e sem evento de perda

A qualidade das operações classificadas nessa categoria é avaliada por referência ao sistema interno de classificação adotado pelo Banco, definido na Nota 4.1.1(a)(i). Em 31 de dezembro de 2012, aproximadamente 46,15% (2011 – 29,03%) estavam classificadas entre os níveis de rating 1 a 4, aproximadamente 42,67% (2011 – 58,10%) estavam classificadas entre os níveis de rating 5 a 6 e 11,18% (2011 – 12,87%) estavam classificados entre os níveis de rating 7 a 9, evidenciando a adequação e consistência da política de avaliação de crédito do Banco.

Em comparação a 2011, houve uma mudança de ratings oriundas de um novo modelo para os clientes *retail* e *corporate non-dealers*. Clientes com repetição e/ou novos negócios foram reavaliados e refletiram níveis de risco adequados com o novo modelo, implicando em melhor distribuição da classificação de risco desses clientes, gerando efeito na provisão para redução ao valor recuperável.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

(b) Operações de crédito e arrendamento mercantil vencidas sem evento de perda

Demonstramos abaixo a análise por faixa de dias vencidos dos contratos de operações de crédito e arrendamento mercantil que não estão marcados como deteriorados na análise coletiva e que não estão sujeitos a perda por redução no valor recuperável pela análise individual.

Para efeitos desta análise, um ativo é considerado em atraso e incluído no quadro abaixo quando qualquer pagamento é recebido em atraso ou não recebido sob estritas condições contratuais. O montante incluído nesta categoria refere-se ao ativo financeiro total, ou seja, não apenas a parcela em atraso, mas o valor contratual acrescido de juros.

As operações de crédito e arrendamento mercantil para os clientes que não são individualmente significativos e que não tenham sido classificados como deteriorados estão sendo apresentados nesta categoria.

As operações de crédito e arrendamento mercantil individualmente significativos podem ser apresentados nesta categoria quando após realizada a análise individual não foi identificada necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável individual e dessa forma o mesmo é direcionado para a análise de perda coletiva.

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.785.357	59.913	1.845.270
Vencidos de 31 a 60 dias	312.382	18.915	331.297
Vencidos de 61 a 90 dias	170.555	3.600	174.155
	<u>2.268.294</u>	<u>82.428</u>	<u>2.350.722</u>

	Em 31 de dezembro de 2011		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.243.399	99.811	1.343.210
Vencidos de 31 a 60 dias	254.454	27.386	281.840
Vencidos de 61 a 90 dias	106.844	4.544	111.388
	<u>1.604.697</u>	<u>131.741</u>	<u>1.736.438</u>

(c) Operações de crédito e arrendamento mercantil com evento de perda

A análise do valor bruto das operações de crédito e arrendamento mercantil deteriorados (“*impaired*”), definidos por operações vencidas acima de 90 dias ou que apresentaram outras evidências objetivas de redução ao seu valor recuperável.

	Em 31 de dezembro de 2012		Em 31 de dezembro de 2011	
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Operações de crédito	Arrendamento mercantil
“ <i>Impaired</i> ” – coletivo	669.951	31.888	684.064	64.392
“ <i>Impaired</i> ” – individual	278.606	41.056	86.144	82.815
	<u>948.557</u>	<u>72.944</u>	<u>770.208</u>	<u>147.207</u>

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

(d) Operações de crédito e arrendamento mercantil por ramo de atividade

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Rural	44.495	35.827
Indústria	1.159.555	1.060.011
Comércio	5.505.883	5.482.886
Intermediário financeiro	1.049	4.224
Serviços	6.985.763	7.228.176
Pessoas físicas	8.617.397	7.120.763
Habitação	11.262	9.938
	22.325.404	20.941.825

(e) Concentração das operações de crédito e arrendamento mercantil

	31 de dezembro			
	2012	%	2011	%
Dez maiores devedores	729.132	3,3	717.091	3,4
Cinquenta seguintes maiores devedores	1.257.024	5,6	1.403.725	6,8
Cem seguintes maiores devedores	1.205.212	5,4	1.336.187	6,4
Demais devedores	19.134.036	85,7	17.484.822	83,4
	22.325.404	100,0	20.941.825	100,0

(f) Operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados

O saldo em 31 de dezembro de 2012 das operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados é de R\$ 114.156 (2011 – R\$ 177.581).

(g) Bens retomados

Os ativos são classificados como bens apreendidos e reconhecidos como ativo quando da efetiva posse. Os ativos recebidos quando da execução das operações de crédito e arrendamento mercantil, inclusive imóveis, são registrados inicialmente pelo menor valor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda, ou (ii) o valor contábil das operações de crédito e arrendamento mercantil.

Reduções posteriores no valor justo do ativo são registradas como provisão para redução ao valor recuperável, com um débito correspondente no resultado. Os custos da manutenção desses ativos são lançados à despesa conforme incorridos.

A política de venda destes bens contempla a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado.

Os saldos de bens retomados vinculados a operações de crédito e arrendamento mercantil estão apresentados abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Veículos		
Valor inicial do bem	71.213	14.176
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(15.486)	(5.410)
Valor líquido	55.727	8.766

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

4.2 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da oscilação de preços e taxas de mercado em função de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posições detidas pelo Banco. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de câmbio e das taxas de juros.

As carteiras são segregadas de acordo com a natureza e características de suas operações:

Carteira de negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas com intenção de negociação, objetivando alcançar resultado positivo na negociação de tais instrumentos financeiros;

Carteira de não negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas até o vencimento, sem intenção de negociação.

Devido à natureza e característica de suas operações, o Banco não possui operações integrantes da carteira de negociação.

4.2.1 Técnicas de mensuração do risco de mercado

(a) Valor em risco (“*Value at Risk*”)

O VaR é uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas à carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condições do mercado. Ele expressa o valor “máximo” que o Banco pode perder levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (1%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo pressupõe um “período de manutenção das posições” (1 dia). Além disso, pressupõe também que a movimentação ocorrida ao longo desse período seguirá um padrão similar ao das movimentações que tenham ocorrido no período de 1 dia. O VaR é utilizado para a mensuração de risco das operações financeiras da carteira de não negociação sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em Real e TJLP. Esses limites são diariamente monitorados pela área de Risco de Mercado e Liquidez.

(b) Testes de estresse

O teste de estresse consiste em quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra. Em conformidade com a Circular BACEN nº 3365/07, mensalmente a área de Risco de Mercado realiza os testes de estresse conforme determinação do Banco Central do Brasil. Em complemento a esses cenários, trimestralmente são realizados testes de estresse considerando cenários históricos e hipotéticos, os quais são apresentados ao Comitê de Tesouraria.

4.2.2 Análise de sensibilidade

(a) Carteira de não negociação – metodologia “*Value at Risk*” (VaR)

	12 meses findos em			12 meses findos em		
	Em 31 de dezembro de 2012			Em 31 de dezembro de 2011		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros pré-fixadas e TJLP	15.000	21.895	8.913	14.208	23.689	5.740
VaR total	15.000	21.895	8.913	14.208	23.689	5.740

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

4.2.3 Risco de câmbio

O Banco está exposto aos efeitos de flutuação nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situação financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio é monitorado através da apuração da exposição cambial em moeda estrangeira. O Banco controla a exposição a esse fator de risco através da atuação nos mercados de derivativos cambiais. Como resultado dessa atividade, a exposição tem sido consideravelmente inferior a 5% do Patrimônio de Referência, o que implica em parcela de capital alocado para o risco de câmbio com valor igual a zero, conforme normativos do Banco Central do Brasil.

(a) Política de risco cambial e *hedge accounting*

A política de risco cambial e *hedge accounting* segue a política estabelecida pela matriz, que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional.

O Banco administra seu risco cambial decorrente de operações de empréstimos em moeda estrangeira através de instrumentos derivativos (*swaps*) com objetivo de eliminar o risco cambial de seus livros (*hedge accounting*).

(b) Concentrações de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de câmbio, incluindo os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo, categorizados por moeda e expressos em Reais.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
	Euros	Euros
Ativo		
Instrumentos financeiros derivativos	1.375.860	1.797.176
Total de ativos financeiros	1.375.860	1.797.176
Passivo		
Empréstimo no exterior	1.375.860	1.797.176
Total de passivos financeiros	1.375.860	1.797.176
Total de ativos - derivativos	147.269	45.865
Total de passivos - derivativos	-	(27.820)
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	147.269	18.045

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
	Dólar	Dólar
Ativo		
Instrumentos financeiros derivativos	253.671	-
Total de ativos financeiros	253.671	-
Passivo		
Empréstimo no exterior	253.671	-
Total de passivos financeiros	253.671	-
Total de ativos - derivativos	26	-
Total de passivos - derivativos	(2.535)	-
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	(2.509)	-

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

4.2.4 Exposição financeira

	Em 31 de dezembro de 2012		Em 31 de dezembro de 2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Fatores de risco				
Pré-fixado	16.990.300	7.423.338	14.504.140	7.443.630
Pós-fixado	2.770.134	7.718.121	2.921.401	4.998.542
TJLP	3.778.376	3.665.936	4.205.947	4.097.148
Euro	147.269	1.375.860	18.045	1.797.176
US\$	26	256.207	-	-
	23.686.105	20.439.462	21.649.533	18.336.496

4.3 Risco de liquidez

Esse risco consiste na possibilidade do Grupo não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

4.3.1 Processo de gestão do risco de liquidez

O gerenciamento de risco de liquidez é realizado diariamente pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Há limites estabelecidos (colchão de liquidez) na política de risco de liquidez do Banco e caso esses sejam extrapolados é realizado o reporte ao Comitê de Tesouraria. São elaborados diariamente relatórios como: fluxo de caixa, projeção de caixa para os próximos 90 dias e caixa efetivo *versus* limite estabelecido, os quais são disponibilizados à Tesouraria para tomada de decisão.

4.3.2 Abordagem de captação de recursos

A tesouraria do Grupo tem como principal objetivo prover liquidez para assegurar que suas obrigações financeiras sejam cumpridas, garantindo a sustentabilidade do negócio através diversificação de suas fontes de captação.

4.3.3 Fluxos de caixa para instrumentos financeiros

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente à data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez é administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas.

	Em 31 de dezembro de 2012				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	-	-	-	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	-	132.496	14.433	-	146.929
Operações de crédito e arrendamento mercantil	3.790.081	8.876.899	13.742.086	23.532	26.432.598
Outros Ativos	249.838	-	-	-	249.838
Ativo	5.334.201	9.009.395	13.756.519	23.532	28.123.647
Depósitos	2.422.600	4.838.241	627.024	-	7.887.865
Obrigações por empréstimos e repasses	968.329	3.967.068	6.871.094	21.957	11.828.448
Recursos de letras financeiras	-	-	679.848	-	679.848
Instrumentos financeiros derivativos	8.732	-	25.253	-	33.985
Outros Passivos	338.441	-	66.371	-	404.812
Dívida Subordinada	-	27.862	746.001	2.775.507	3.549.370
Passivo	3.738.102	8.833.171	9.015.591	2.797.464	24.384.328

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2011				Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 - 5 anos	Acima de 5 anos	
Caixa e equivalentes de caixa	728.222	-	-	-	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	-	8.619	-	-	8.619
Operações de crédito e arrendamento mercantil	4.782.722	6.686.197	10.931.540	7.220	22.407.679
Outros Ativos	163.683	-	-	-	163.683
Ativo	5.674.627	6.694.816	10.931.540	7.220	23.308.203
Depósitos	1.467.321	2.969.304	2.657.043	-	7.093.668
Obrigações por empréstimos e repasses	885.264	3.353.091	7.377.545	4.788	11.620.688
Instrumentos financeiros derivativos	17.687	74.483	34.996	-	127.166
Outros Passivos	273.335	40.204	-	-	313.539
Dívida Subordinada	-	-	602.368	2.727.316	3.329.684
Passivo	2.643.607	6.437.082	10.671.952	2.732.104	22.484.745

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obrigações e cobrir os compromissos de empréstimo em aberto incluem caixa e equivalentes de caixa, operações de crédito e arrendamento mercantil. A administração também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

4.4 Valor justo de ativos e passivos financeiros

Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo

Ao determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros o Grupo utiliza a hierarquia a seguir:

Nível 1: preços cotados em mercados ativos para o mesmo instrumento sem modificação.

Nível 2: preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes ou técnicas de avaliação, para as quais, todos os inputs significativos são baseados nos dados de mercados observáveis.

Nível 3: técnicas de avaliação, para as quais, qualquer input significativo não se baseia em dados de mercados observáveis.

Para a precificação a valor justo dos seus instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo, o Grupo utiliza-se do nível 2 na hierarquia acima, isto é, por meio de preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes, divulgados na BM&Fbovespa.

Comparativo do valor contábil e valor justo

A tabela a seguir demonstra o valor contábil dos ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial do Grupo e seus respectivos valores justos:

	Em 31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (a)	1.294.282	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos (b)	147.295	147.295
Operações de crédito e arrendamento mercantil (c)	21.650.704	21.990.927
Outros ativos (a)	249.838	249.838
Total de ativos financeiros	23.342.119	23.682.342

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Captações com bancos (d)	4.319.393	4.328.876
Depósitos a prazo (d)	2.931.947	3.058.355
Obrigações por empréstimos e repasses (f)	8.600.822	8.600.822
Empréstimo no exterior (b)	1.629.531	1.629.531
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento (d)	730.663	730.663
Recursos de letras financeiras (g)	611.400	611.400
Instrumentos financeiros derivativos (b)	2.895	2.895
Dívida subordinada (e)	1.612.812	1.739.220
Outros passivos (a)	404.812	404.812
Total de passivo financeiros	20.844.275	21.106.574

	Em 31 de dezembro de 2011	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (a)	728.222	728.222
Instrumentos financeiros derivativos (b)	45.865	45.865
Operações de crédito e arrendamento mercantil (c)	20.314.452	20.221.766
Outros ativos (a)	163.683	163.683
Total de ativos financeiros	21.252.222	21.159.536

Captações com bancos (d)	3.661.442	3.690.776
Depósitos a prazo (d)	2.640.800	2.647.228
Obrigações por empréstimos e repasses (f)	8.855.852	8.855.852
Empréstimo no exterior (b)	1.797.176	1.797.176
Instrumentos financeiros derivativos (b)	27.820	27.820
Dívida subordinada (e)	1.511.490	1.511.490
Outros passivos (a)	376.411	376.411
Total de passivo financeiros	18.870.991	18.906.753

- (a) O valor contábil aproxima-se do valor justo devido a característica de curto prazo desses instrumentos financeiros.
- (b) O valor contábil de instrumentos financeiros derivativos, inclusive os utilizados para *hedge*, bem como dos itens objetos de *hedge*, corresponde ao valor justo destes instrumentos financeiros.
- (c) Para operações de crédito à taxa variável, o valor contábil aproxima-se do valor justo. Para operações de crédito e arrendamento mercantil à taxa fixa, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros praticada pelo Banco para operações similares.
- (d) O valor contábil das captações com bancos, depósitos a prazo e transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento, realizadas à taxa variável, aproxima-se do seu valor justo. Para as captações com bancos e depósitos a prazo à taxa fixa, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros na captação de operações similares pelo Banco.
- (e) O valor contábil das dívidas subordinadas é baseado em taxas contratuais, as quais foram definidas por estudos macroeconômicos para determinação de taxas fixas de juros para operações de longo prazo. Em 2012, as premissas macroeconômicas foram revisadas e a taxa média atual para operações similares de longo prazo foi revista. Desta forma, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual. Em 2011, o valor contábil aproximava-se do valor justo devido a similaridade das premissas macroeconômicas de longo prazo, utilizadas na determinação da taxa de mercado.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

- (f) As obrigações por empréstimos e repasses referem-se a financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na modalidade FINAME, indexadas à TJLP, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.
- (g) O valor contábil das captações com recursos de letras financeiras à taxa variável aproxima-se do seu valor justo.

4.5 Gestão de capital

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pelo Banco, através de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Comitê Basileia, na forma implementada pelo Banco Central do Brasil, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O capital regulatório do Banco está dividido em dois níveis:

- (a) Patrimônio de Referência nível I: capital social, lucros acumulados e reservas criadas por apropriação de lucros acumulados; e
- (b) Patrimônio de Referência nível II: dívida subordinada qualificada nos termos de núcleo de subordinação, com resgate final no vencimento, devidamente aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados de acordo com a natureza de cada ativo e sua contrapartida, além de refletir uma estimativa de riscos de crédito, mercado e outros riscos associados. Um tratamento similar é adotado para exposição não registrada contabilmente, com alguns ajustes efetuados para refletir a natureza, mais contingente das perdas potenciais.

O Risco Operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa. Apresentamos a evolução do Patrimônio de Referência Exigido para o Banco:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Capital de nível I		
Capital social	1.307.883	1.307.883
Reservas bancárias em geral	737.667	679.319
Total de capital qualificado para nível I	2.045.550	1.987.202
Capital de nível II		
Instrumentos de dívidas subordinadas	966.244	987.904
Total de capital qualificado para nível II	966.244	987.904
Total de capital regulatório	3.011.794	2.975.106
Ativos ponderados pelo risco		
Exposição Ponderada pelo Risco - EPR	21.749.371	20.532.788
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	2.479.614	2.344.770
Parcela Exposição Ponderada por fator de Risco - PEPR	2.392.431	2.258.607
Parcela Risco Operacional - POPR	73.987	70.143
Risco da Carteira de não-negociação Risco Banking - RBAN	13.196	16.020
Valor da Margem	532.180	630.336
Índice de Basileia	13,43%	14,10%

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11, o Banco implementou uma estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pelo Banco, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco. As atividades funcionais do gerenciamento de capital são realizadas nas áreas da diretoria de *Back Office*; as decisões sobre políticas e estratégias para gestão do capital e seu monitoramento são realizadas em comitês gerenciais, cabendo ao comitê executivo o papel de supervisão para assegurar que o nível de capital aprovado e requerido está sendo seguido. O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Banco.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2012	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Derivativos	Disponível para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.294.282	-	-	-	1.294.282
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	147.295	-	147.295
Operações de crédito e arrendamento mercantil	21.650.704	-	-	-	21.650.704
Outros ativos	249.838	-	-	-	249.838
	23.194.824	-	147.295	-	23.342.119

Em 31 de dezembro de 2011	Empréstimos e recebíveis	Mensurados ao valor justo	Derivativos	Disponível para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	728.222	-	-	-	728.222
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	45.865	-	45.865
Operações de crédito e arrendamento mercantil	20.314.452	-	-	-	20.314.452
Outros ativos	163.683	-	-	-	163.683
	21.206.357	-	45.865	-	21.252.222

(b) Passivos apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2012	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
Captações com bancos	-	4.319.393	4.319.393
Depósitos a prazo	-	2.931.947	2.931.947
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.600.822	8.600.822
Empréstimo no exterior (i)	1.629.531	-	1.629.531
Transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento	-	730.663	730.663
Recursos de Letras Financeiras	-	611.400	611.400
Instrumentos financeiros derivativos	2.895	-	2.895
Dívida subordinada	-	1.612.812	1.612.812
Outros passivos	-	404.812	404.812
	1.632.426	19.211.849	20.844.275

Em 31 de dezembro de 2011	Mensurados ao valor justo	Outros passivos financeiros	Total
Captações com bancos	-	3.661.441	3.661.441
Depósitos a prazo	-	2.640.801	2.640.801
Obrigações por empréstimos e repasses	-	8.855.852	8.855.852
Empréstimo no exterior (i)	1.797.176	-	1.797.176
Instrumentos financeiros derivativos	27.820	-	27.820
Dívida subordinada	-	1.511.490	1.511.490
Outros passivos	-	376.411	376.411
	1.824.996	17.045.995	18.870.991

(i) Mensurado ao valor justo por se tratar de item objeto de hedge.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Disponibilidades	28.868	15.131
Empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito:		
Aplicações no mercado aberto - operações compromissadas (i)	1.213.397	713.086
CDBs - Certificados de depósitos bancários (ii)	9	5
Títulos e valores mobiliários (iii)	52.008	-
	1.294.282	728.222

(i) As operações compromissadas que compõe as aplicações no mercado aberto possuem vencimento de até 30 dias, são garantidas por títulos do governo brasileiro e efetuadas com instituições de 1ª linha.

(ii) Representados por aplicações em certificados de depósito bancário, com rendimento indexado pelo DI e vencimento até 2016 (2011 – vencimento até 2013), porém com liquidez imediata. O valor justo e o custo amortizado para estas operações, nas datas bases, são semelhantes.

(iii) Corresponde a uma aplicação em cotas de fundo de investimento para remuneração de caixa que será repassado no curto prazo.

7 Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo usa os seguintes instrumentos derivativos:

Swaps de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econômica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combinação das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco representa o custo potencial para repor os contratos de *swap* se as contrapartes não cumprirem suas obrigações. Este risco é continuamente monitorado com relação ao valor justo atual, à proporção do valor nominal dos contratos e à liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco avalia as contrapartes dos contratos conforme descrito em Nota 4.1.1 (b).

Os valores nominais de certos tipos de instrumentos financeiros fornecem uma base de comparação com instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, embora não necessariamente indiquem os valores de fluxos de caixa futuros envolvidos ou o valor justo atual dos instrumentos e, portanto, não indicam a exposição aos riscos de crédito ou preço. Os instrumentos derivativos tornam-se favoráveis (ativos) ou desfavoráveis (passivos) em decorrência de flutuações nas taxas de juros do mercado ou nas taxas de câmbio relativas aos termos de seus contratos.

Assim, os derivativos são utilizados para adequar a composição e volatilidade das posições cambiais e de taxas de juros do passivo financeiro externo do Banco, com vistas a tornar o produto de crédito "cesta de moedas", representativo da composição da exposição cambial externa do Banco, mais atrativo aos tomadores de recursos.

Em virtude do perfil das operações passivas do Banco, as operações de proteção financeira têm sido realizadas no mercado de balcão e registradas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

Em 31 de dezembro, o portfólio de derivativos é formado por operações de swap de taxa de juros e de variação cambial, conforme abaixo:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

Tipo	Valor			2012
	Nocional	Ativo	(Passivo)	receita (despesa)
Swap - Pré x DI	726.963	448	-	1.896
Swap - DI x Pré	726.963	-	(808)	(2.625)
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	1.421.920	147.295	(2.535)	85.433
		147.743	(3.343)	84.704

Tipo	Valor			2011
	Nocional	Ativo	(Passivo)	receita (despesa)
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	-	-	-	126
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	1.681.958	45.865	(27.820)	(12.662)
		45.865	(27.820)	(12.536)

Hedge contábil

Em 31 de dezembro, o portfólio de derivativos de *swap* de variação cambial foi classificado como *hedge* de valor justo com valor de nocional de R\$ 1.421.920 (2011 - R\$ 1.681.958) e com vencimento até 2015, para operação pré-fixada em Euro e Dólar *versus* DI pós-fixado ou pré-fixado, com objetivo de proteger a exposição da captação em empréstimos no exterior.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de *hedge*.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Hedge de valor justo		
Receitas / (despesas) provenientes do risco protegido do objeto de <i>hedge</i> (Euro)	(242.211)	(141.589)
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente a parcela do risco protegido (Euro)	242.575	141.558
Parcela inefetiva do hedge de valor justo	364	(31)
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente ao risco assumido (pré ou pós-fixada)	(157.142)	(162.334)
Resultado com hedge de valor justo	(156.778)	(162.365)
Hedge de fluxo de caixa		
Receitas / (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	126
Resultado com hedge contábil (Nota 21)	(156.778)	(162.239)

Em 31 de dezembro de 2012, não há saldo em outros resultados abrangentes relacionados ao *hedge* de fluxo de caixa.

8 Operações de crédito e arrendamento mercantil

Operações de crédito e arrendamento mercantil - por classe	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	10.235.350	8.370.619
BNDES Fname	8.698.782	8.481.862
Arrendamento mercantil	476.220	964.352
Crédito rotativo e capital de giro	2.839.995	2.988.946
Outros	75.057	136.046
Valor bruto	22.325.404	20.941.825
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(674.700)	(627.373)
Valor líquido	21.650.704	20.314.452

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

(a) Movimentação da conta de provisão para perdas em operações de crédito

	Saldo inicial 1º/01/2012	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2012
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	156.997	(254.796)	466.318	368.519
BNDES Finame	323.753	(158.949)	6.987	171.791
Arrendamento mercantil	87.770	(3.961)	(35.873)	47.936
Crédito rotativo e capital de giro	51.263	(14.573)	48.158	84.848
Outros	7.590	-	(5.984)	1.606
	627.373	(432.279)	479.606	674.700

	Saldo inicial 1º/01/2011	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final 31/12/2011
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	134.183	(156.546)	179.360	156.997
BNDES Finame	245.370	(85.341)	163.724	323.753
Arrendamento mercantil	83.993	(2.058)	5.835	87.770
Crédito rotativo e capital de giro	52.728	(14.506)	13.041	51.263
Outros	11.988	-	(4.398)	7.590
	528.262	(258.451)	357.562	627.373

(b) Valor presente de operações de arrendamento mercantil financeiro - arrendador

O valor presente dos pagamentos mínimos futuros a receber de operações de arrendamentos mercantil financeiro de veículos está demonstrado abaixo, por faixa de vencimento:

	Em 31 de dezembro de 2012		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	481.949	(170.291)	311.658
De 1 a 5 anos	254.477	(89.916)	164.561
Acima de 5 anos	2	(1)	1
	736.428	(260.208)	476.220

	Em 31 de dezembro de 2011		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	784.242	(216.006)	568.236
De 1 a 5 anos	546.668	(150.570)	396.098
Acima de 5 anos	24	(6)	18
	1.330.934	(366.582)	964.352

9 Outros ativos

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Devedores por depósitos em garantia	243.158	200.970
Devedores diversos país – principalmente valores em trânsito	249.838	163.683
Despesas antecipadas	287.732	188.829
Outros	12.825	12.400
	793.553	565.882

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

10 Ativo imobilizado

	Veículos	Instalações, móveis e equipamentos de uso	Outros	Total
Em 1º de janeiro de 2011				
Custo	12.110	6.766	10.699	29.575
Depreciação acumulada	(1.876)	(4.688)	(5.749)	(12.313)
Valor contábil, líquido em 31 de dezembro de 2011	10.234	2.078	4.950	17.262
Aquisições	14.021	1.071	6.884	21.976
Alienações	(7.424)	(278)	(872)	(8.574)
Baixa de depreciação	1.731	167	431	2.329
Depreciação do período	(3.143)	(470)	(3.987)	(7.600)
Movimentação líquida Em 31 de dezembro de 2011	5.185	490	2.456	8.131
Custo	18.707	7.559	16.711	42.977
Depreciação acumulada	(3.288)	(4.991)	(9.305)	(17.584)
Valor contábil, líquido Em 31 de dezembro de 2011	15.419	2.568	7.406	25.393
Aquisições	12.641	780	1.414	14.835
Alienações	(10.424)	(749)	(1.013)	(11.811)
Baixa de depreciação	3.421	224	360	3.630
Depreciação do período	(4.048)	(466)	(5.178)	(9.692)
Movimentação líquida Em 31 de dezembro de 2012	1.590	(211)	(4.417)	(3.038)
Custo	20.924	7.590	17.487	46.001
Depreciação acumulada	(3.915)	(5.233)	(14.498)	(23.646)
Valor contábil, líquido Em 31 de dezembro de 2012	17.009	2.357	2.989	22.355

11 Ativo intangível

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
Em 1º de janeiro de 2011			
Custo	22.330	-	22.330
Amortização acumulada	(13.748)	-	(13.748)
Valor contábil, líquido	8.582	-	8.582
Aquisições	2.288	-	2.288
Baixas	(1.758)	-	(1.758)
Baixa de amortização	1.500	-	1.500
Amortização	(3.939)	-	(3.939)
Movimentação líquida Em 31 de dezembro de 2011	(1.909)	-	(1.909)

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
Custo	22.860	-	22.860
Amortização acumulada	(16.187)	-	(16.187)
Valor contábil, líquido			
Em 31 de dezembro de 2011	6.673	-	6.673
Aquisições	6.608	3.797	10.405
Baixas	(359)	-	(359)
Baixa de amortização	236	-	236
Amortização	(3.769)	-	(3.769)
Movimentação líquida			
Em 31 de dezembro de 2012	13.186	3.797	13.186
Custo	29.108	3.797	32.905
Amortização acumulada	(19.719)	-	(19.719)
Valor contábil, líquido			
Em 31 de dezembro de 2012	9.389	3.797	13.186

12 Depósitos

A carteira de depósitos está custodiada na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e é composta como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Depósitos interfinanceiros	4.319.392	3.661.441
Depósitos a prazo	2.931.947	2.640.801
	7.251.339	6.302.242

13 Obrigações por empréstimos e repasses

(a) Obrigações por repasses – FINAME

Referem-se às obrigações por recursos obtidos para repasses junto à Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, basicamente indexados a TJLP.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Até 90 dias	847.946	814.331
De 91 a 365 dias	2.415.880	2.318.454
De 1 a 3 anos	4.186.959	4.085.078
Acima de 3 anos	1.150.037	1.295.508
	8.600.822	8.513.371

(b) Obrigações por empréstimo no exterior

O Grupo realizou operações de captação por meio de empréstimos no valor EUR 500.000 (2011 - EUR 728.000), com o grupo Volkswagen no exterior, sendo que o valor contábil em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 1.375.860 (2011 é de R\$ 1.797.176). Também foram realizadas operações de captação por meio de empréstimos no valor de USD 125.000, sendo que o valor contábil em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 253.671, com taxas de juros pré-fixadas que variam de 1,6% a 3,5% ao ano, conforme apresentado abaixo:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Até 90 dias	5.176	-
De 91 a 360 dias	1.169.606	767.401
De 1 a 3 anos	454.749	1.029.775
	<u>1.629.531</u>	<u>1.797.176</u>

(c) Transferência de ativos financeiros sem o desreconhecimento

O Grupo efetuou cessões de crédito oriundas de suas operações de crédito. O ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios. Em 31 de dezembro, a posição de obrigações por operações de transferência de ativos financeiros foi de R\$ 730.663 (2011 – R\$ 342.481).

14 Recursos de letras financeiras

Referem-se a obrigações representadas por letras financeiras emitidas pelo Grupo, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP, no montante de R\$ 611.400 com vencimento em 2014 (2011 – nil).

15 Imposto de renda e contribuição social

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	434.998	364.969
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(173.998)	(141.119)
Efeitos do imposto de renda e contribuição social sobre:	-	-
Adições e exclusões permanentes	(36.475)	(19.948)
Adições e exclusões temporárias	70.733	-
Incentivo fiscal	79	4.137
Ajuste de provisão do exercício anterior	(10.953)	2.958
Outras	(287)	197
Total imposto de renda e contribuição social	(150.901)	(153.775)

16 Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Ativo		
Provisão para redução ao valor recuperável	269.879	251.311
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	321.105	273.681
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	28.715	87.368
Créditos baixados como prejuízo	196.130	135.271
Outras	69.981	65.439
Total de imposto de renda e contribuição social - diferidos	885.810	813.070
Passivo		
Superveniência de depreciação	431.570	609.537
Comissões diferidas	71.933	48.167
Total de imposto de renda e contribuição social - diferidos	503.503	657.704

Movimentação e composição de imposto de renda e contribuição social diferidos nos períodos apresentados é a seguinte:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2011	Constituição / reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2012
Ativo				
Provisão para redução ao valor recuperável	251.311	191.568	(173.000)	269.879
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	273.681	68.123	(20.699)	321.105
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	87.368	8.459	(67.112)	28.715
Créditos baixados como prejuízo	135.271	174.761	(113.902)	196.130
Outras	65.439	24.005	(19.463)	69.981
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	813.070	466.916	(394.176)	885.810
Passivo				
Superveniência de depreciação	609.537	-	(177.967)	431.570
Comissões diferidas	48.167	23.766	-	71.933
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	657.704	23.766	(177.967)	503.503

	Em 31 de dezembro de 2010	Constituição / reversão	Realização	Em 31 de dezembro de 2011
Ativo				
Provisão para redução ao valor recuperável	213.145	143.386	(105.220)	251.311
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	218.189	58.913	(3.421)	273.681
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	182.130	20.256	(115.018)	87.368
Créditos baixados como prejuízo	129.953	107.792	(102.474)	135.271
Outras	55.849	34.057	(24.467)	65.439
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	799.266	364.404	(350.600)	813.070
Passivo				
Superveniência de depreciação	673.614	-	(64.077)	609.537
Comissões diferidas	10.221	55.901	(17.955)	48.167
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	683.835	55.901	(82.032)	657.704

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 15% para a contribuição social.

Os créditos tributários foram calculados e reconhecidos sobre diferenças temporárias, principalmente de provisões para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil, provisões para contingências e prejuízos fiscais, considerando as expectativas de geração de lucros tributáveis, com base em estudos técnicos que consideram as projeções da administração quanto à sua realização, conforme discriminamos abaixo:

Período de realizações	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Imposto de renda e contribuição social	275.659	229.254	120.152	69	260.676	885.810

17 Outros passivos

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Contratos de financiamento a pagar	184.854	157.252
Saldo não reclamados de grupos consórcio liquidados	64.841	60.373
Provisão para obrigações contratuais	51.947	48.633
Recebimentos em trânsito a processar	24.135	26.802
Salários, gratificações e encargos a pagar	42.437	29.892
Contas a pagar	101.439	113.832
	469.653	436.784

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

18 Dívida subordinada

Vencimento	Valor da operação		Saldo	
	2012	2011	2012	2011
CDB Subordinado				
Até 1 ano	16.000	-	26.278	-
De 1 a 3 anos	170.000	156.000	240.437	230.055
De 3 a 5 anos	-	170.000	-	218.435
	<u>186.000</u>	<u>326.000</u>	<u>266.715</u>	<u>448.490</u>
Letra Financeira Subordinada				
De 3 a 5 anos	265.986	210.633	335.037	245.274
De 5 a 10 anos	290.522	271.999	343.760	292.469
Acima de 10 Anos	593.253	496.877	667.299	525.257
	<u>1.149.761</u>	<u>979.509</u>	<u>1.346.096</u>	<u>1.063.000</u>
	<u>1.335.761</u>	<u>1.305.509</u>	<u>1.612.811</u>	<u>1.511.490</u>

Foram emitidas notas de negociação sob a condição de dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação com resgate final no vencimento, as quais são utilizadas como Nível II do patrimônio de referência (Nota 4.5) e foram devidamente aprovadas pelo Banco Central do Brasil.

As operações no montante de R\$ 1.090.226 são remuneradas a taxas pré-fixadas que variam de 8,9% a 11,0% ao ano (2011 – R\$ 829.227 a taxas de 9,2% a 11% ao ano) e, no montante de R\$ 522.585 a taxas pós-fixadas que variam de 112,0% a 120,0% DI (2011 – R\$ 682.264, a taxas de 112,0% a 125,0% DI).

19 Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributárias em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais externos.

	Trabalhistas		Cíveis		Obrigações tributárias	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Em 1º Janeiro	42.674	40.463	64.993	76.257	591.648	500.890
Constituição/(reversão)	16.425	10.070	18.723	23.375	153.540	77.411
Baixa por pagamento	(18.176)	(7.859)	(10.770)	(34.639)	(77)	(16.339)
Atualização monetária	-	-	-	-	29.032	29.686
Em 31 de dezembro	<u>40.923</u>	<u>42.674</u>	<u>72.946</u>	<u>64.993</u>	<u>774.143</u>	<u>591.648</u>

A natureza das obrigações tributárias e passivos contingentes pode ser sumariada como segue:

Obrigações trabalhistas - tratam-se de reclamações trabalhistas que envolvem pedidos como vínculo empregatício, equiparação salarial, horas extras, salário utilidade e adicional de transferência, provisionados considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

Reclamações cíveis - as principais ações estão relacionadas às reclamações de clientes, Órgãos e Entidades diversas de Defesa do Consumidor buscando rever cláusulas contratuais sob a alegação de abusividade, provisionadas considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

Obrigações tributárias - referem-se, principalmente, à discussão quanto à adequada interpretação da Lei nº 9.718/98, relativa à inclusão na base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

Financiamento da Seguridade Social – COFINS e de outras receitas além daquelas alcançadas pelo conceito de faturamento e quanto à discussão da inconstitucionalidade da majoração da alíquota da CSLL pago pelas instituições financeiras de 9% para 15%.

Passivos contingentes, classificados como perdas possíveis não provisionados

O Grupo tem ações de naturezas tributária e cível, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Tributárias		
IRPJ (i)	57.856	56.675
CPMF (ii)	43.767	42.002
INSS (iii)	20.160	19.408
IRPJ/CSLL (iv)	87.317	-
Outros	1.946	668
	211.046	118.753
Cíveis		
Ação revisional	28.739	19.993
	28.739	19.993
Trabalhistas		
Reclamações trabalhistas	21.252	28.988
	21.252	28.988

- (i) Cobrança de IRPJ dos períodos base de 1991 e 1992, cuja discussão decorre dos efeitos da Lei nº 8.200/91.
- (ii) Discussão acerca da aplicação da alíquota zero da CPMF incidente sobre captação de recursos para operações de arrendamento mercantil.
- (iii) Discussão acerca da definição do responsável tributário pelo recolhimento do INSS incidente sobre o pagamento de bonificações em razão da intermediação de contratos de financiamento.
- (iv) Discussão de IRPJ/CSSL referente amortização de ágio dos períodos de 2008 a 2010, decorrente da incorporação da Volkswagen Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil pelo Banco.

De acordo com a característica desses casos não há previsão para desembolso de caixa.

Ativos contingentes não registrados contabilmente

O Grupo possui ativos contingentes não registrados contabilmente relacionados a discussões tributárias, cujo montante atualizado é de R\$ 78.323 (2011– R\$ 71.615).

20 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social subscrito do Banco em 2012 está representado por 312.956.418 (2011 - 312.956.418) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado após destinações previstas na legislação societária brasileira.

Por deliberação dos acionistas não foram propostos dividendos relativos ao exercício de 2012.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

21 Receita e despesas de juros

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Receita de juros e rendimentos similares		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	2.815.315	2.570.920
Aplicações no mercado aberto	74.287	47.340
Aplicações em certificados de depósitos bancários	5	672
Outros	4.651	3.938
	2.894.258	2.622.870

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Despesa de juros e encargos similares		
Captação no mercado	(408.804)	(404.691)
Empréstimos e repasses	(478.349)	(424.088)
Depósitos a prazo	(196.259)	(282.966)
Recursos de letras financeiras	(22.882)	-
Passivos mensurados a valor justo e derivativos utilizados para <i>hedge</i>	(156.778)	(162.239)
Outros instrumentos financeiros derivativos	(729)	-
Operações de venda de ativos financeiros	(43.335)	(64.571)
Dívida subordinada	(149.421)	(132.578)
Outros	(3.773)	(4.032)
	(1.460.330)	(1.475.165)

22 Despesas gerais e administrativas

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Salários e encargos sociais	(113.631)	(85.315)
Despesas com serviços técnicos especializados	(82.749)	(67.531)
Despesas com registro de contratos	(40.225)	(31.485)
Participação dos empregados no lucro e bonificações	(32.197)	(19.993)
Despesas com propaganda e publicidade	(16.667)	(9.628)
Despesas de comunicações	(15.978)	(15.937)
Benefícios a empregados	(18.996)	(15.689)
Depreciação e amortização	(13.461)	(11.539)
Despesas com arrendamento mercantil operacional	(9.636)	(7.886)
Despesas com viagem	(7.319)	(7.043)
Despesas com promoções e relações públicas	(9.612)	(4.149)
Treinamento	(3.987)	(2.792)
Outras despesas administrativas	(22.517)	(19.404)
	(386.975)	(298.391)

23 Outras receitas operacionais

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Recuperação de encargos e despesas	144.212	99.565
Atualização de impostos a compensar	4.375	10.430
Resultado na alienação de bens	-	12.779
Outras	10.076	17.683
	158.663	140.457

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

24 Outras despesas operacionais

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Despesas com provisões operacionais (i)	129.780	75.501
Despesas tributárias	42.836	46.739
Despesas com busca e apreensão	41.240	30.691
Despesa com comissões	80.981	55.227
Descontos concedidos	67.146	47.975
Variação monetária passiva de impostos	29.971	30.369
Despesas com honorários advocatícios e custas judiciais e administrativas	17.419	13.831
Prêmios e bonificações com vendas	10.497	7.451
Resultado na alienação de bens	11.540	-
Outras	20.453	14.958
	451.863	322.742

(i) Refere-se, principalmente, a despesas com provisões de passivos contingentes e obrigações tributárias.

25 Lucro por ação

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro líquido por ação básico atribuído aos acionistas do Banco para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido do exercício	265.248	193.607
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	312.956.418	295.141.570
Lucro líquido básico por ação (em Reais)	0,85	0,66

26 Compromissos por operações de arrendamento mercantil – arrendatária

O Grupo aluga vários escritórios em condições não-canceláveis como contratos de arrendamento mercantil operacional, cujo ativo é mantido nas demonstrações financeiras do locador enquanto o Grupo informa os pagamentos mínimos futuros de locação como um gasto durante o prazo da locação. Os aluguéis têm vários prazos com direito de renovação. Não há aluguéis contingentes a pagar. As despesas com arrendamento mercantil operacional foram de R\$ 9.636 (2011 - R\$ 7.886) e foram classificadas como “despesas gerais e administrativas” (Nota 22).

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil operacional estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
	Imóveis	Imóveis
Até 1 ano	10.295	10.780
De 1 a 5 anos	16.947	15.250
	27.242	26.030

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

27 Transações com partes relacionadas

As operações entre as empresas incluídas na consolidação (Nota 2.2) foram eliminadas nas demonstrações consolidadas.

	Em 31 de dezembro			
	2012	2011	2012	2011
		ativo (passivo)		receitas (despesas)
Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda.				
Depósitos a prazo	(716.564)	(616.566)	(54.114)	(90.767)
CDB subordinado	-	(206.200)	(13.759)	(26.093)
Letras Financeiras Subordinadas	(1.346.096)	(1.063.000)	(112.275)	(76.777)
MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda.				
Depósitos a prazo	(151.356)	-	(3.783)	(7.459)
SCANIA Latin América Ltda				
Depósitos a prazo	(585.933)	(531.102)	(44.754)	(49.820)
Volkswagen Financial Services NV - Amsterdam				
Obrigações por empréstimo no exterior	(1.375.860)	(1.797.176)	(243.460)	(150.049)

As transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. Não há lucros não realizados financeiramente entre as partes relacionadas.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga por serviços destes empregados em 2012 totalizou R\$ 10.390 (2011 - R\$ 7.732).

O pessoal-chave da administração são as pessoas com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades do Grupo. Todas as pessoas da administração Executiva e da Diretoria representam o pessoal-chave nos seus negócios com o Grupo.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Salários e encargos	6.053	5.147
Participação nos lucros	4.087	2.371
Planos de aposentadoria e pensão	250	214
	10.390	7.732

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

28 Obrigações com benefícios de aposentadoria

Benefícios de plano de pensão

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Despesas reconhecidas na demonstração de resultado		
Benefícios de planos de pensão	(940)	(645)
	<u>(940)</u>	<u>(645)</u>

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Valor presente das obrigações financiadas	(53.888)	(45.854)
Valor justo dos ativos do plano	55.220	47.825
Valor presente das obrigações não financiadas	<u>1.332</u>	<u>1.971</u>

*

DIRETORIA

Décio Carbonari de Almeida

Rafael Vieira Teixeira

Luiz Roberto Parenti Amato

Fabiana Palazzo Barbosa
Contadora
CRC 1SP251437/O-4

* * *